



# Planejamento Estratégico Participativo da Reluz

(outubro/novembro de 2016)

O Planejamento Estratégico Participativo é uma ferramenta de gestão, dinâmico e contínuo, que deve ser constantemente praticado, analisado e avaliado. Novas atividades e ações podem e devem ser incorporados, dependendo das novas situações que vão se apresentando.



## Conteúdo

01.	Descritivo do histórico da cooperativa.....	3
02.	O que a cooperativa considera como avanços, retrocessos e desafios.....	5
A)	Avanços (conquistas): .....	5
03.	Organograma administrativo e operacional.....	9
04.	Dados Gerais (Onde estamos?):.....	10
05.	Diagnóstico para o Software de Gestão .....	10
06.	Diagnósticos de Gargalos Administrativos e Operacionais.....	10
07.	Metas da Cooperativa – Geral e Específicos .....	11
08.	Relação Metas-Gargalos (Quais os gargalos que impedem a cooperativa de atingir suas metas?) .....	15
09.	Croqui descritivo do layout atual da Central de Triagem .....	17
10.	Croqui descritivo do layout modificado e aumento da produção a partir dos investimentos.....	17
11.	Lista de equipamentos com especificação detalhada .....	18
12.	Plano para melhoria na infraestrutura e aquisição de máquinas e equipamentos .....	18
13.	Cronogramas de atividades com foco na gestão administrativa e instalação do Software de Gestão, bem como resolução dos gargalos operacionais (Anexo 01).....	20
14.	Fotos da Cooperativa Reluz.....	21
15.	Fotos dos Participantes deste Planejamento Estratégico Participativo (1ª Fase).....	25
16.	Lista de Presença dos participantes do Planejamento Estratégico Participativo (1ª fase) .....	26



## Planejamento Estratégico Participativo da Cooperativa Reluz

(setembro de 2016)

### 01. Descritivo do histórico da cooperativa

A Cooperativa de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis Reluz, de São Bernardo do Campo, tem em sua origem o antigo lixão do Alvarenga que funcionou na divisa entre São Bernardo do Campo e Diadema desde início da década de 70 até início da década de 2000.

Após denúncia do Ministério Público, o lixão do Alvarenga teve de ser fechado. Na época, havia muitas crianças que trabalhavam neste lixão junto com seu pai e, por este motivo, a UNICEF em parceria com o Instituto Polis lança em 1998 o Fórum Nacional Lixo e Cidadania, que deu origem ao Programa Lixo e Cidadania. O Programa Lixo e Cidadania foi uma das iniciativas que deram início a percepção da necessidade de construção de uma Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Nesta época, sem uma política de Resíduos Sólidos e uma concepção de cidadania e preservação do meio ambiente bastante atrasada, os “trabalhadores do lixão” atuavam neste espaço se alimentando muitas vezes do alimento que encontravam em meio aos materiais recicláveis que apanhavam para comercializar.

A UNICEF, sensível à situação das crianças que viviam no lixão começa a pressionar o governo para que aquela realidade fosse mudada, e as crianças não fossem vítimas dessa situação. A frase proferida na época era: “CRIANÇA NO LIXO NUNCA MAIS”.

A Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo, a partir do cadastro de 47 famílias do Programa Renda Mínima do município, que trabalhavam no lixão do Alvarenga, começa a doar cestas básicas e em parceria com o SESI, as crianças passam a estudar nesta instituição. E, as crianças menores pertencentes as famílias de catadores do lixão passam a ser atendidas em creches do município.

A Prefeitura do município de São Bernardo do Campo, após fechamento do Lixão do Alvarenga em parceria com o SEBRAE e SENAI, começa a disponibilizar cursos de capacitação para os catadores do município. Enquanto realizavam as capacitações, a Prefeitura de São Bernardo constrói um galpão para os catadores e catadoras realizarem a triagem e preparação para a comercialização, dos materiais recicláveis, na Rua Batuira, 256, no bairro Assunção.

Nesse galpão, inaugurado em 06 de fevereiro de 2001, foram construídos vestiários, ambulatório, sala de reunião, refeitório e escritório e veio equipado com prensa e balança mas sem esteira e os materiais eram triados no chão. Para organizar esse processo e contribuir para a melhoria das condições de



vida dos catadores e catadoras, foi formada a Associação REFAZENDO, que contava na ocasião com 22 catadores e catadoras.

Após a triagem e a prensagem dos fardos, esses materiais eram comercializados diretamente com os intermediários atravessadores que exploravam os catadores e catadoras pagando preços muito baixos, que mal dava para a alimentação dos associados. Por mês, cada catador ganhava cerca de R\$ 18,00 (dezoito reais). A Prefeitura, diante da situação, entregava uma cesta básica e vale transporte para que os catadores e catadoras pudessem continuar trabalhando.

Para aumentar a renda a Refazendo começa a comercializar em rede junto com a Cooperativa de Catadores e Catadoras da Granja Julieta, no município de São Paulo.

Em 2008, junto com outros grupos de catadores do Grande ABC, funda a Coopcent ABC, cooperativa de segundo grau, que possibilita a comercialização dos materiais em rede dos grupos do grande ABC, diretamente com a indústria, melhorando as condições de renda, e a organização dos catadores na região.

Em 2009, assume a Prefeitura de São Bernardo do Campo, o Prefeito Luiz Marinho, que tem entre suas propostas de governo a construção de uma usina de incineração no município, na região do Grande Alvarenga. O que para os catadores e catadoras do ABC e do Estado de São Paulo, era uma grande ameaça, uma vez que se conseguisse instalar essa usina de incineração em SBC, a ideia poderia se alastrar por todo estado, e também para o Brasil.

Com a organização de todos grupos de catadores e catadoras do Grande ABC, por meio da Coopcent ABC, começa uma luta contra a incineração que mobilizou diversos grupos de catadores do Estado de São Paulo, sindicatos de professores, metalúrgicos, funcionários públicos, construção civil entre outros se conseguiu, pelo menos naquele momento, evitar que aquela iniciativa fosse instalada no município.

Foram realizadas alguns atos e passeatas na cidade de São Bernardo do Campo, com a participação de grupos de catadores do Estado de São Paulo, do MNCR, com representantes do Rio de Janeiro e de outros estados, para pressionar a Prefeitura de São Bernardo para não ir avante com a implantação da incineração no município.

Em abril de 2013, foi realizado um debate na Universidade Metodista, que colocou frente a frente Tarcísio Secoli, Secretário de Serviços Urbanos do Município, defensor da incineração e Dan Moche Schneider, contra a incineração. Em maio de 2013 inicia-se a construção do Galpão na Estrada da Cooperativa, e em junho inicia-se a coleta seletiva porta a porta no bairro Rudge Ramos. Para o Galpão da Estrada da Cooperativa é encaminhado o Grupo Raio de Luz, que se originou da



Refazendo, que estava localizado no piscinão do Rudge Ramos. A incineração deixa de ser bandeira da Prefeitura e a coleta seletiva passa a ocupar este espaço.

Com a ajuda da logística solidária fornecida pela Coopcent ABC, e outras contribuições, a Associação Refazendo foi se desenvolvendo, e até chegar em 29 de abril de 2010 a se constituir na Cooperativa Reluz..

Em julho de 2014, a Reluz é transferida para um novo galpão que estava sendo ocupada pela Cooperluz, da Estrada da Cooperativa, 711B – Bairro Cooperativa – SBC.

Apesar de ter realizado a Assembleia de Fundação em abril de 2010, somente em fevereiro de 2016, conseguiu formalmente se transformar em Cooperativa.

Hoje, outubro de 2016, a Cooperativa Reluz conta com 42 cooperados e cooperadas.

## **02. O que a cooperativa considera como avanços, retrocessos e desafios**

### **A) Avanços (conquistas):**

01. Galpão devidamente equipados (comodato com a SBC Valorização de Resíduos);
02. Contrato de comodato que garante galpão, máquinas e equipamentos em funcionamento e manutenção;
03. Constituição do grupo como cooperativa (oficialmente – 2016);
04. Aumento da retirada;
05. Aumento dos materiais;
06. Aumento de cooperados.

### **B) Retrocessos (fraquezas)**

#### **- No setor de triagem:**

01. Material coletado nos domicílios com resto de comidas, resíduos hospitalares, fezes de animais, fraldas descartáveis, papel higiênico, bichos mortos, etc., o que dificulta a triagem;
02. Calor excessivo no Galpão, especialmente na região da esteira, onde tem que se trabalhar parado;
03. Trabalhadores sem Uniformes e EPI's;
04. Falta de manutenção na esteira;
05. Instalação elétrica velha e com problemas;
06. Dependendo da época, a iluminação é péssima;
07. Precisa de um moedor de vidro;
08. Falta um estudo para produzir mais em menos horas;



**- No setor de prensagem:**

01. Falta de manutenção na prensa;
02. EPI's;

**- No escritório:**

01. Falta computador novo;
02. Falta mesa e cadeira;
03. Falta Impressora multifuncional;
04. Falta Material de papelaria/ escritório;
05. Falta Mesa e cadeira de escritório;
06. Falta transparência para o grupo na prestação de contas.

**- Na coleta porta a porta:**

01. O Grupo não realiza coleta porta a porta. A empresa contratada, como PPP é que traz o material reciclável até a Cooperativa.

**- No setor de educação ambiental:**

01. O Grupo não realiza a educação ambiental. A empresa contratada, como PPP é que realiza a educação ambiental.
02. A Cooperativa necessita estreitar laços com a SBC Valorização de Resíduos para realizar ações conjuntas.

**- Na Cooperativa em Geral:**

01. A falta de respeito entre os cooperados desanima e prejudica o espírito de equipe;
02. Cooperados não participam de assuntos relacionados à cooperativa;
03. A poeira no local provocada pelos caminhões ou vento causa problemas de saúde;
04. Precisam de armários com cadeado nos vestiário;
05. Chuveiros quebrados;
06. Falta purificadores de agua no local;
07. É necessário realizar limpeza da caixa d'agua;
08. É necessário fazer a desratização.
09. Piso com buracos, danifica a empilhadeira e dificulta a movimentação de carga;
10. Falta equipamentos para cozinha como fogão industrial, geladeira, mesas e cadeiras;
11. Precisa habilitar três cooperados para dirigir a empilhadeira;
12. Falta parceria com empresas para doação de alimentos para fazerem seu almoço;





## **C) Desafios (Oportunidades)**

### **01. Aumentar a coleta de material reciclável em 10% a cada três meses, até atingir o potencial do galpão de 400 toneladas.**

1. Fazer educação ambiental em parceria com a SBC Valorização de Resíduos junto à população do município para aumentar a quantidade de material e melhorar a qualidade;
2. Colocar pontos de entregas voluntárias em escolas, supermercados, centros comerciais, etc., atuando em conjunto com a Prefeitura e a SBC Valorização de Resíduos;
3. Realizar coleta em empresas – grande gerador

### **02. Otimizar o processo produtivo da Reluz, garantindo maior produtividade?**

1. Estudar formas para melhorar as condições de trabalho e aumentar a velocidade da produção, como adequações ergonômicas e definição de métodos e procedimentos.
2. Organizar o galpão, definindo os locais devidos para a circulação das pessoas, colocação de materiais na fase de recebimento, triagem, prensagem e estoque, evitando bagunça, com materiais em locais impróprios ou rejeitos na área do galpão;
3. Organizar os boxes existentes no meio do galpão que estão atrapalhando;
4. Melhorar a iluminação no interior do galpão;
5. Realizar estudo para a realizar da manutenção da esteira, prensas, veículos e outros equipamentos, definindo cronograma e competências.
6. Adquirir um moedor de vidro.

### **03. Melhorar as condições de Trabalho no Galpão?**

1. Instalar ventilação no galpão com ventiladores industriais;
2. Instalar purificadores de água no galpão (2), cozinha e escritório;
3. Produzir os uniformes com tecidos resistentes e leves (duas mudas – 4 ao ano);
4. Solicitar a limpeza da caixa d'água;
5. Adquirir os armários dos cooperados com chave;
6. Diminuir poeira no local de trabalho;
7. Consertar os chuveiros;
8. Realizar desratização.



#### **04. Melhorar o relacionamento entre os cooperados, desenvolver o espírito cooperativo e melhorar a organização?**

1. Melhorar a transparência na prestação de contas para os cooperados, com lançamentos da produção diária no quadro de produção, das vendas para os compradores com quantidade e valor, venda total e valor hora;
2. Promover espaço de reflexão e formação sobre cooperativismo para que os cooperados entendam seus direitos, deveres e papéis que desempenham na cooperativa;
3. Promover atividades que visem a melhorar a união do grupo;
4. Consertar locais em que pisos estão irregulares para evitar danos no veículos.

#### **05. Melhorar a segurança na Reluz?**

1. Instalar câmeras internas

#### **06. Melhorar a imagem da Cooperativa junto a população, à Prefeitura, Câmara Municipal, etc.?**

1. Trabalhar junto à população a educação ambiental com a questão da coleta seletiva solidária, do cooperativismo e economia solidária, por meio de reflexões e materiais educativos (internet, jornalzinho, panfletos, informes nos caminhões de coleta);
2. Elaborar cartazes sobre a Reluz e os catadores e fixar em escolas, comércio, etc.;
3. Participar em reuniões como as do Conselho da Cidade, participação em eventos realizados no consórcio, prefeituras, Câmara Municipal, universidades, escolas, etc., para sair da invisibilidade.
4. Elaborar o site da Reluz para contribuir com diálogo com a sociedade.

#### **07. Garantir o cumprimento do contrato de comodato?**

1. Zelar pelo espaço físico, máquinas e equipamentos, para que não seja caracteriza mal uso ou irresponsabilidade dos cooperados, fazendo com que todos tenham que pagar.

#### **08. Realizar contrato de prestação de serviços entre a Prefeitura e a Reluz?**

1. Amadurecer a ideia, dialogando com a nova administração, câmara municipal e a sociedade organizada.

#### **09. Como organizar a cozinha?**

1. Produzir a alimentação (almoço) dos cooperados na própria cooperativa.





### 03. Organograma administrativo e operacional

#### Administrativo:

Catadores e Catadoras: 42

Administrativo: 02 pessoas

Triagem: 19 pessoas

Alimentação de esteira: 02 pessoas

Coordenador de esteira: 01 pessoa

Prensa: 04 pessoas

Movimentação de carga: 05 pessoas

Moedor de vidro: 02 pessoas

Porta/porta: 03 pessoas

Educação ambiental: 03 pessoas

Cozinha: 01 pessoa.

#### Diretoria:

**Presidente:** Neise Rodrigues

**Tesoureira:** Luísa Rodrigues de Oliveira

**Secretário:** Davi Carvalho de Souza

#### Conselho Fiscal:

Ernando de Oliveira

Aparecida Margarete de Sousa

Aguinaldo Aparecido de Oliveira

#### Suplentes:

Ademario de Jesus Souza

Natam Costa Gomes Bacilar

Edimilson Soares de Oliveira



#### **04. Dados Gerais (Onde estamos?):**

**Produção atual:** 158,84 toneladas (agosto – 2016)

**Preço médio:** R\$75.510,33 (média junho – julho – agosto)

**Produção média:** 160,70 ton. (média – junho – julho – agosto)

**Renda média:** R\$1.752,00 (média – junho – julho – agosto)

**Nº de cooperados:** 42

#### **05. Diagnóstico para o Software de Gestão**

A Coopcent ABC possui um software de gestão. Estaremos avaliando e verificando os encaminhamentos mais adequados de acordo com a necessidade. O software de gestão foi produzido pela Coopcent ABC no início de 2016.

#### **06. Diagnósticos de Gargalos Administrativos e Operacionais**

##### **a) Gargalos Administrativos**

- Documentação com problemas – Certidões negativas, livros e outros

##### **- Gargalos Operacionais**

###### **01. Galpão:**

- Falta procedimentos para controle de produção;

###### **02. Setor de Triagem**

- Esteira e prensa necessitando de manutenção preventiva;



## 07. Metas da Cooperativa – Geral e Específicas

Para melhorar a renda e as condições de trabalho, principais objetivos deste Planejamento, a Reluz definiu como **Meta Geral** aumentar em 10% no material comercializado de 03 em 03 meses até atingir 400 toneladas/mês (potencial médio do galpão).

Metas Específicas da Cooperpires				
Nº	Metas Específicas	Ações Necessárias	Responsáveis	Data Limite
01	Fazer educação ambiental em parceria com a SBC Valorização de Resíduos e a Prefeitura junto à população do município para aumentar a quantidade de material e melhorar a qualidade;	<ul style="list-style-type: none"><li>- Demonstrar para a SBC Valorização de Resíduos e a Prefeitura a situação atual dos materiais que estão chegando à Cooperativa;</li><li>- Buscar uma solução conjunta com a Cooperativa participando da educação ambiental, junto à população;</li><li>- Dialogar com o Fernando (SBC Valorização de Resíduos e a Prefeitura).</li></ul>	Arcop: 01. Michele 02. Adolfo Catadores (as): 01.	
02	Colocar pontos de entregas voluntárias em escolas, supermercados, centros comerciais, etc., atuando em conjunto com a Prefeitura e a SBC Valorização de Resíduos;	<ul style="list-style-type: none"><li>- No mês de janeiro/fevereiro de 2017 dialogar com a nova Secretária (o) de educação da nova Administração Pública;</li><li>- Falar com o Presidente da Associação Comercial para estabelecer uma parceria entre a associação e as cooperativas de catadores de SBC – selo de empresa amiga do meio ambiente de dos catadores;</li><li>- Estudar as viabilidades para instalação dos PEVs com esses parceiros;</li><li>- Buscar fontes de recursos para a aquisição dos recipientes dos PEVs.</li></ul>	Arcop: 01. Adolfo 02. Michele 03. Cleide Catadores (as): 01.	
03	Realizar coleta/diálogo em empresas – grande gerador.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Falar com o Presidente da Associação Comercial para estabelecer uma parceria entre a associação e as cooperativas de catadores de SBC – selo de empresa amiga do meio ambiente de dos catadores;</li><li>- Buscar empresas que tenham como características serem grandes geradoras de materiais recicláveis (realizar lista);</li><li>- Entrar em contato com plano de coleta definido.</li></ul>	Arcop: 01. Adolfo 02. Michele Catadores (as): 01.	
04	Estudar formas para melhorar as condições de trabalho e aumentar a velocidade da	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realizar estudo no galpão para verificar a produtividade;</li></ul>	Arcop: 01. Cleide 02. Adolfo	



	produção, como adequações ergonômicas e definição de métodos e procedimentos.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Se necessário, comparar com outros grupos que produzem mais em condições semelhantes à Reluz;</li><li>- Levantar os gargalos existentes e buscar as alternativas de soluções necessárias;</li><li>- Monitorar os resultados.</li></ul>	03. Michele Catadores (as):	
05	Organizar o galpão, definindo os locais devidos para a circulação das pessoas, colocação de materiais na fase de recebimento, triagem, prensagem e estoque, evitando bagunça, com materiais em locais impróprios ou rejeitos na área do galpão.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Constituir uma comissão para elaborar a proposta de reestruturação;</li><li>- Falar com o Fernando da SBC Valorização de Resíduos, pois ele se dispôs a ajudar com este trabalho com os engenheiros da SBC;</li><li>- Trabalhar em parceria Reluz e SBC Valorização de Resíduos.</li></ul>	Arcop: 01. Cleide Catadores (as): 01.	
06	Organizar os boxes existentes no meio do galpão que estão atrapalhando.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Estudar as alternativas existentes para essa organização;</li><li>- Em função das alternativas levantadas realizar os encaminhamentos necessários.</li></ul>	Arcop: 01. Cleide Catadores (as): 01.	
07	Melhorar a iluminação no interior do galpão.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fazer um estudo de luminosidade do galpão solicitando um técnico especializado no assunto;</li><li>- Conversar com o Fernando (SBC Valorização de Resíduos) para ajudar neste encaminhamento.</li></ul>	Arcop: 01. Cleide Catadores (as): 01.	
08	Adquirir um moedor de vidro.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fazer um estudo para verificar o moedor ideal para essa atividade;</li><li>- Fazer orçamento do modelo selecionado;</li><li>- Levantar fonte de recurso.</li></ul>	Arcop: 01. Cleide Catadores (as): 01.	
09	Instalar ventilação no galpão com ventiladores industriais.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fazer um estudo para selecionar o ventilador ideal para essa atividade;</li><li>- Fazer orçamento do modelo selecionado;</li><li>- Levantar fonte de recurso.</li></ul>	Arcop: 01. Cleide Catadores (as): 01.	
10	Instalar purificadores de água no galpão (2), cozinha e escritório.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fazer um estudo para selecionar os purificadores ideais para essa atividade;</li><li>- Fazer orçamento do modelo selecionado;</li><li>- Levantar fonte de recurso.</li></ul>	Arcop: 01. Cleide 02. Michele Catadores (as): 01.	
11	Produzir os uniformes com tecidos resistentes e leves (duas mudas – 4 ao ano).	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fazer a arte do uniforme;</li><li>- Selecionar o tecido ideal;</li><li>- Fazer orçamentos;</li><li>- Levantar fontes de recurso.</li></ul>	Arcop: 01. Alan 02. Cleide Catadores (as):	



12	Solicitar a limpeza da caixa d'água.	- Solicitar à SBC Valorização de Resíduos uma reunião para encaminhar as demandas deste Planejamento que estão relacionados à competência da empresa.	Arcop: 01. Cleide Catadores (as): 01.	
13	Adquirir os armários dos cooperados com chave.	- Fazer orçamento a serem encaminhados à Vilma da Abihpec;	Arcop: 01. Cleide Catadores (as):	
14	Diminuir poeira no local de trabalho.	- Solicitar à SBC Valorização de Resíduos uma reunião para encaminhar as demandas deste Planejamento que estão relacionados à competência da empresa.	Arcop: 01. Cleide Catadores (as):	
15	Consertar os chuveiros.	- Solicitar à SBC Valorização de Resíduos uma reunião para encaminhar as demandas deste Planejamento que estão relacionados à competência da empresa.	Arcop: 01. Cleide Catadores (as): 01.	
16	Realizar desratização.	- Solicitar à vigilância sanitária do município.	Catadores (as):	
17	Melhorar a transparência na prestação de contas para os cooperados, com lançamentos da produção diária no quadro de produção, das vendas para os compradores com quantidade e valor, venda total e valor hora.	- Todos os cooperados tem direito a acompanhar os resultados da Cooperativa; - Lançar diariamente a quantidade e as características de materiais prensados; - Cada venda realizada informar a quantidade e o respectivo valor no quadro de aviso, a ser confeccionado	Arcop: 01. Adolfo Catadores (as): 01.	
18	Instalar o quadro de informações gerais da cooperativa que deverá constar dados de produção, comercialização, reuniões e atividades que os cooperados da Cooperativa podem participar em forma rotativa.	- Verificar o local em que o quadro de aviso deverá ser fixado; - Montar um layout do quadro de avisos; - Fazer orçamento do quadro; - Verificar fonte de recursos.	Arcop: 01. Michele Catadores (as): 01.	
19	Promover espaço de reflexão e formação sobre cooperativismo para que os cooperados entendam seus direitos, deveres e papéis que desempenham na cooperativa.	- Realizar junto a equipe de formação e assessoria da Arcop plano de formação básica sobre os temas solicitados; - Encaminhar o Plano de acordo com a necessidade/disponibilidade da Reluz.	Arcop: 01. Adolfo Catadores (as): 01.	
20	Promover atividades que visem a melhorar a união do grupo.	- Realizar junto a equipe de formação e assessoria da Arcop plano de atividades visando melhora a união entre os membros da cooperativa; - Encaminhar o Plano de acordo com a necessidade/disponibilidade da Reluz.	Arcop: 01. Adolfo Catadores (as): 01.	
21	Consertar locais em que pisos estão irregulares para evitar danos no veículos.	- Solicitar à SBC Valorização de Resíduos uma reunião para encaminhar as demandas deste Planejamento que	Arcop: 01. Cleide Catadores (as):	





		estão relacionados à competência da empresa.	01.	
22	Instalar câmeras internas para monitorar a cooperativa à noite e fins de semanas.	- Solicitar à equipe da Arcop estudo e encaminhamento dessas câmeras.	Arcop: 01. Cleide Catadores (as): 01.	
23	Trabalhar junto à população a educação ambiental com a questão da coleta seletiva solidária, do cooperativismo e economia solidária, por meio de reflexões e materiais educativos (internet, jornalzinho, panfletos, informes nos caminhões de coleta.	- Estudar sobre os objetivos dos materiais; - Montar estratégia para a elaboração do material e distribuição; - Elaborar os conteúdos e as artes; - Fazer orçamento; - Buscar fonte de recursos.	Arcop: 01. Alan 02. Michele Catadores (as): 01.	
24	Participar em reuniões como as do Conselho da Cidade, participação em eventos realizados no consórcio, prefeituras, Câmara Municipal, universidades, escolas, etc., para sair da invisibilidade.	- Verificar junto a todos os cooperados aqueles que podem, tem interesse ou são os mais adequados para participar das reuniões; - Rodziar esses participantes, para que não sejam sempre os mesmos a participar; - Garantir para que esses participantes tenham condições de passar as informações das reuniões para os cooperados e cooperadas após a reunião; - Todos as reuniões deverão ser informadas no quadro de avisos.	Arcop: 01. Cleide 02. Michele Catadores (as): 01.	
25	Elaborar o site da Reluz para contribuir com diálogo com a sociedade.	- Encaminhar junto à equipe da Arcop a elaboração do site da Reluz.	Arcop: 01. Alan Catadores (as): 01.	
26	Zelar pelo espaço físico, máquinas e equipamentos, para que não seja caracteriza mal uso ou irresponsabilidade dos cooperados, fazendo com que todos tenham que pagar.	- Todos os cooperados são responsáveis pela manutenção do espaço e dos veículos; - Os motoristas devem seguir a lista de check list e as datas para manutenção e revisões existentes no livro existente no veículo; - Devem avisar da data da revisão pelo menos dez dias antes do vencimento.	Catadores (as): 01.	
27	Realizar estudo para a manutenção da esteira, prensas, veículos e outros equipamentos, definindo cronograma e competências.	- Montar cronograma de revisões das máquinas e equipamentos e deixar em local visível e no quadro de avisos; - Os responsáveis pelos encaminhamentos das revisões devem estar atento às datas.	Arcop: 01. Cleide Catadores (as): 01.	
28	Amadurecer a ideia da contratação da cooperativa pela Prefeitura, dialogando	- Solicitar à equipe da Arcop, que promova reflexões sobre o termo de	Arcop: 01. Adolfo	





	com a nova administração, câmara municipal e a sociedade organizada.	referência, minuta de contrato e planilha de custos para encaminhar junto à nova administração pública do município em 2017.	Catadores (as): 01.	
29	Produzir o almoço na cozinha da Cooperativa (solicitar doações de alimentos em supermercados)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudar a possibilidade de implantação da cozinha coletiva na Reluz;</li> <li>- Verificar como é feita na Cooperluz;</li> <li>- Elaborar planilha de custos – viabilidade;</li> <li>- Apresentar à Assembleia Geral para aprovação.</li> </ul>	Arcop: 01. Cleide Catadores (as): 01.	
30	Fortalecer a rede Coopcent ABC	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solicitar à Diretoria da Coopcent ABC, que faça uma apresentação sobre a Coopcent ABC, e a prestação de contas da entidade;</li> <li>- Levantar propostas para melhorar e fortalecer a Coopcent ABC.</li> <li>- Retirar os representantes que estarão participando das reunião mensais da Coopcent ABC no consórcio intermunicipal grande abc – rotativo.</li> </ul>	Arcop: 01. Cleide Diretoria da Coopcent ABC  Catadores (as): 01.	

**08. Relação Metas-Gargalos (Quais os gargalos que impedem a cooperativa de atingir suas metas?)**

<b>Ameaças à Cooperativa que podem prejudicá-la para atingir os objetivos</b>			
<b>Nº</b>	<b>Ameaça</b>	<b>Ação necessária</b>	<b>Responsáveis</b>
01	O Poder Público é fundamental para o sucesso da ampliação qualitativa e quantitativa na coleta seletiva. Sem o respeito à PNRS e a inserção dos catadores nas políticas públicas, a sobrevivência da cooperativa corre riscos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrar em contato com a nova administração assim que o secretariado estiver definido para estreitar laços (Jan./Fev. 2017).</li> <li>- Dialogar com a nova Câmara Municipal.</li> <li>- Secretarias de Meio Ambiente/Educação são vitais.</li> </ul>	Arcop: 01. Adolfo 02. Michele Catadores (as): 01.



02	A crise econômica aumenta o desemprego, e muitos desempregados passam a atuar na catação, e coletam parte dos materiais recicláveis que estariam sendo direcionados à cooperativa. Esses catadores atuam de forma precarizada e comercializam diretamente no ferro velho, que paga valores baixos, sendo ainda mais explorados.	- Analisar a situação e procurar mapear e entrar em contato com esses catadores avulsos, propondo que participem da cooperativa.	Todos os catadores (as)
03	A crise econômica faz com que ocorra diminuição do consumo e conseqüentemente diminui a quantidade de material reciclável.	- Analisar a situação e buscar alternativas de solução. A parceria com a UFABC pode ajudar a encontrar caminhos.	Arcop: 01. Adolfo Catadores (as): 01.
04	O fortalecimento da cultura da sustentabilidade na sociedade é muito lento. Com o tempo a população perde foco em relação à participação em programa de coleta seletiva.	- Pelo menos a cada quatro meses, atuar com a educação ambiental, junto à população trazendo novidades.	Arcop: 01. Michele 02. Adolfo Catadores (as): 01.
05	A educação escolar está desalinhada com a realidade do aluno e da sociedade. Na coleta seletiva muito se fala e pouco se faz, enquanto ação concreta.	- Precisamos refletir com educadores e educandos sobre esse processo educativo sem significado positivo para a sociedade. Outros países podem servir de exemplo.	Arcop: 01. Adolfo Catadores (as): 01.
06	O preconceito da sociedade e do poder público em relação ao catador, que o considera ineficiente, desorganizado e incompetente para contratá-lo a fim de prestar serviços de coleta seletiva.	- Precisamos trabalhar a imagem do catador perante a sociedade. - Melhorar continuamente nosso local e processo de trabalho, para aumentar nossa eficiência.	Arcop: 01. Michele Catadores (as): 01.
07	O capitalismo selvagem que promove a concentração de renda em mãos de poucos, a corrupção, o desemprego, a exclusão social e a miséria, precisa ser questionado.	- Fortalecer e desenvolver a prática da autogestão e da democracia no espaço de trabalho, aprofundando conhecimentos em relação à economia solidária (cooperativismo autêntico), irradiando esse conceito para todos os espaços em que tivermos condições.	Arcop: 01. Adolfo Catadores (as): 01.

## 09. Croqui descritivo do layout atual da Central de Triagem

Produção atual (linha de Base): 160 (agosto-2016)



## 10. Croqui descritivo do layout modificado e aumento da produção a partir dos investimentos

As alterações a serem realizadas nesta Cooperativa estão relacionadas a modificações internas com os bens adquiridos e mudanças no uso do espaço.

A área é alugada e a Reluz é usufrutuária, não podendo realizar nenhuma alteração no imóvel.

Os Estudos das modificações a serem realizadas serão desenvolvidos no processo.



## 11. Lista de equipamentos com especificação detalhada

- A. 02 Empilhadeiras Toyota - 8FG 25- ano 2011 capacidade 1800kgs – tripex – funcionando – sem manutenção.
- B. 02 Prensas hidráulicas vertical Kubitz – ano 2013 – capacidade 25 ton. – funcionando – sem manutenção.
- C. 02 Prensas vertical enfardadeira- sem plaqueta de identificação, aparentemente eletro hidráulica modelo NR 12, ano aproximado 2010- funcionando – sem manutenção
- D. 01 Fragmentadora Fragmaq – ano e modelo desconhecido- sem funcionamento e sem manutenção.
- E. 02 Carrinhos de coleta Tecscan, ano 2013 – sem funcionar e sem manutenção
- F. 01 Balança Rodoviária
- G. 01 Balança digital, Filizola- ano e modelo desconhecidos - sem funcionamento e sem manutenção
- H. 01 Esteira Iguaçumec (2014) – aguardando dados – funcionando – sem manutenção

Obs.: A manutenção destes equipamentos são da responsabilidade da SBC Valorização de Resíduos, Parceria Público Privada, que assinou contrato com a Prefeitura de São Bernardo do Campo.

## 12. Plano para melhoria na infraestrutura e aquisição de máquinas e equipamentos

As instalações industriais da Reluz estão devidamente equipadas bem como todo sistema de manutenção.

Seus problemas maiores são com relação aos materiais de má qualidade que chegam à cooperativa provenientes da coleta porta a porta, falta de transparência administrativa, a instalação de cozinha interna e a falta de bebedouros e sistema de ventilação.

Dada a situação em que se encontra, a aquisição dos equipamentos solicitados será realizada de imediato.



**Fase atual: solicitação de orçamentos dos produtos**

Planilha para aquisição de máquinas e equipamentos - RELUZ				
	Grupo	Item	Especificação	Valor
01	Reluz	Galpão	01 Sistema de Ventilação com duto suspenso (em análise)	R\$ 5.800,00
02			1 Bebedouro Inox – Projeto Água Modelo MG100 COM 1Torneiras Natural e 2 Gelada	R\$ 2.090,00
03			1 purificador de água refrigerado IBBI, immaginare	R\$ 519,00
04		Móveis para escritório	2 computadores Dell Core I5 8gb	R\$ 5.000,00
05			1 Multifuncional Epson EcoTank 3 em 1 com Wi-Fi L375 - BRCE92302	R\$ 860,12
06			1 hd externa 3 tb para backup	R\$ 550,00
07			1 Mesa de computador	R\$ 265,00
08			3 cadeiras giratória	R\$ 390,00
09			1 Armário de aço na medida de 2,07 x 0,90 x 0,40 com 4 prateleiras na cor cinza	R\$ 629,00
10			1 Quadro Branco Com Moldura Em Alumínio 120 X 200 Cm - Xalingo	R\$ 435,35
11		Mov. cozinha e vestiário	1 Geladeira Frost Free Electrolux 462 lt	R\$ 1.800,00
12			Freezer Horizontal Electrolux 385 Litros Dupla Função Branco – H400C	R\$ 1.500,00
13			Fogão Industrial 4 Bocas Alta Pressão com Forno Grande	R\$ 1.064,80
14			1 Electrolux MEF41 Forno micro-ondas - 31 litros - Branco	R\$ 399,00
15			6 mesas (3,5 m.) com bancos	R\$ 10.000,00
16			5 Roupeiro de aço com divisória na horizontal com 8 portas grandes / 1,93 A x1,36 L x 0,40 / com pilão para cadeado – 8 portas	R\$ 3.750,00
		<b>Total Reluz</b>	<b>R\$ 35.052,27</b>	





### **13. Cronogramas de atividades com foco na gestão administrativa e instalação do Software de Gestão, bem como resolução dos gargalos operacionais (Anexo 01)**

O cronograma de atividades será definido na 2ª fase do Planejamento Estratégico Participativo, com a participação de todos integrantes das cooperativas. Nesta fase serão definidos os responsáveis pelas execuções das ações relacionadas às metas específicas levantadas na 1ª fase. Ficou acordado, que cada ação ou conjunto de ações terão responsáveis dos cooperados e da Arcop.



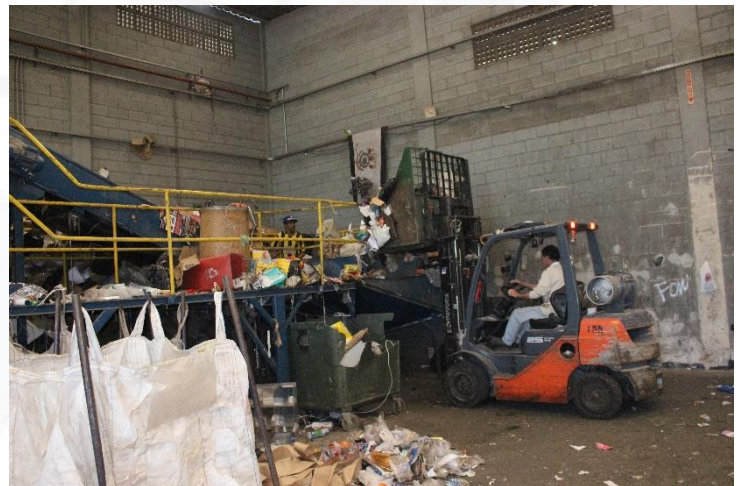
## 14. Fotos da Cooperativa Reluz

### 01. Vista Externa





## 02. Vista interna







### 03. Refeitório



### 04. Escritório





### 05. Banheiro e vestiário





## 15. Fotos dos Participantes deste Planejamento Estratégico Participativo (1ª Fase)



O Planejamento Estratégico Participativo da Reluz está sendo desenvolvido em dois dias:

**Primeiro dia:** Explanação sobre a parceria Coopcent ABC – Abihpec;

01. Levantamento dos Avanços, Retrocessos e Desafios:

1 – Inicialmente em subgrupo

2 – Após sistematização em Grupo

02. Reflexões sobre os gargalos administrativos e operacionais e gargalos que impedem a cooperativa atingir suas metas (ameaças externas) – Em grupo

**Segundo dia:** (com a presença de todos os cooperados)

01. Apresentação da sistematização geral (devolutiva).

02. Planejamento para atingir as metas geral e específicas da Reluz – Análise das atividades, ações necessárias, definições dos responsáveis pelas ações e data limite.



### 16. Lista de Presença dos participantes do Planejamento Estratégico Participativo (1ª fase)



Nome do evento/atividade: Planejamento Estratégico Participativo  
 Objetivo: Preparar e organizar o planejamento estratégico nos grupos.  
 Local: Cooperativa Reluz Data: 18 / 10 / 2016

#### LISTA DE PRESENÇA

1 de 2

Nome do Participante (legível)	Entidade	E-mail	DDD e Telefone	Assinatura
01	Adriana Sampaio	Reluz		Adriana Sampaio
02	Marina Cardoso de Carvalho	Reluz		Marina C. de Carvalho
03	Luana F. do Nascimento	Reluz		Luana F. do Nascimento
04	ANDRÉIA Z. ANDRÉO			ANDRÉIA Z. C.
05	Cleide Feliz	Reluz		Cleide
06	Suliana dos Santos	Reluz		Suliana
07	Fábio R. Mendes			Fábio
08	Fábio Feliz			Fábio
09	Suliane dos Santos	Reluz		Suliane
10	Adriana Velloso			Adriana
11	ADEMARI			
12	Francisco C. de Araújo			
13	Ana A. Mendes	Reluz		Ana
14	Priscila Amor da Silva	Priscila		Priscila
15	Christiano G. da Silva	Reluz		Christiano
16	Maicon			Maicon
17	Muri Rodrigues			
18	Edson de Jesus			



Nome do evento/atividade: Planejamento Estratégico Participativo  
 Objetivo: Preparar e organizar o planejamento estratégico participativo  
 Local: Cooperativa Reluz Data: 18 / 10 / 2016

#### LISTA DE PRESENÇA

2 de 2

Nome do Participante (legível)	Entidade	E-mail	DDD e Telefone	Assinatura
01	Faiane Rodrigues			Faiane
02	LUISA CARVALHO			Luiza
03	Opereide Margarida Siqueira			Opereide
04	notan			notan
05	Ronaldo			Ronaldo
06	Wagner de Almeida			Wagner
07	Jefferson Lima Jacq			Jefferson
08	Walter			Walter
09	Ylvan			Ylvan
10	João Evangelista da Silva			João
11	nel da neve			nel da neve
12	Evangelista da Silva			Evangelista
13	Francisca Maria Lima Araujo			Francisca
14	FRANCISCA MARIA LIMA ARAUJO			Francisca
15	Micheli Gonçalves	Reluz		Micheli
16	Cleide Fiori	Arcop	micheli.fg@netmail.com	Cleide
17	Adolfo Kemma	Arcop	cleide.fiori@arcop.com.br	Adolfo
18			adolfo@homemecanico994415511	



